

EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

CAVASSANI, Pâmela Marques da Silva¹
SILVA, Genivaldo Alves da²

Resumo - Este artigo tem como objetivo compreender a importância da psicomotricidade como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. O presente trabalho se caracterizou como um estudo bibliográfico em documentos já publicados sobre o assunto. A não utilização da psicomotricidade pode levar a dificuldades de leitura e escrita em crianças que estão iniciando a vida escolar, ou seja, a Educação Infantil. A Psicomotricidade tem como finalidade assegurar o desenvolvimento integral da criança através do movimento, ajudar a expansão e equilíbrio da afetividade, através das relações interculturais do movimento. A utilização da psicomotricidade na forma de movimento dentro do cenário educacional atingindo desenvolvimentos elaborados como as atividades cognitivas. O professor é fundamental na utilização da psicomotricidade como ferramenta no processo de desenvolvimento, pois cabe a ele compreender a abordagem e o nível de desenvolvimento de seus alunos para utilização desse paradigma.

Palavras chaves: Psicomotricidade. Desenvolvimento Humano. Educação Infantil.

Introdução

A Psicomotricidade é uma ferramenta importantíssima para os profissionais da educação infantil, contribuindo assim com o processo de ensino-aprendizagem, que visa de forma pedagógica o desenvolvimento integral da criança, levando em conta os aspectos mentais, psicológico, social, cultural e físico, na qual, acredita-se que as atividades da psicomotricidade possam ser trabalhadas no ambiente escolar de forma a auxiliar no processo de aprendizagem do aluno.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, atende crianças entre 0 a 6 anos de idade, é nessa fase do desenvolvimento que a criança deve ser estimulada. Um período de fundamental importância para o seu desenvolvimento ocorre na creche e pré-escola, momento em que a criança poderá adquirir as capacidades fundamentais para o

¹ Professora de Educação Física, Graduada pela Faculdade do Noroeste do Mato Grosso – AJES, professora contratada da rede estadual de ensino de Mato Grosso, pamelamarques@outlook.com.

² Professor da Faculdade do Noroeste de Mato Grosso – AJES no curso de Educação Física, acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT, polo UAB de Juína, especialista em Gestão em Educação Física e Atividades Física pela FIFASUL. Mestrando do Programa PPGEnsino da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Lajeado - RS, e-mail: genivaldoa@bol.com.br

desenvolvimento de habilidades que irão ser impactantes para a execução de atividades na vida adulta.

Contudo, esse trabalho teve como objetivo compreender a importância da psicomotricidade enquanto ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Como estrutura, conceituar a psicomotricidade, educação infantil, os elementos básicos da psicomotricidade: desenvolvimento psicomotor, coordenação motora fina, coordenação motora geral, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, orientação espaço-temporal e expressão corporal, considerações finais e referências.

O presente trabalho se caracterizou como um estudo bibliográfico em documentos já publicados sobre o assunto. Para Cervo e Bervian (2002), a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Ainda podendo ser realizadas independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Trata-se de levantamentos de algumas bibliografias já publicadas, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 44).

Conceituando a psicomotricidade

Há uma grande diversidade de autores que apresentam diferentes conceitos sobre a Psicomotricidade como: Jean Le Boulch, Jacques Chazaud, Fátima Alves e Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 1980), embasados no desenvolvimento integral da criança.

De acordo com Oliveira (2008), a Psicomotricidade teve sua origem no termo grego *psyché*, que significa alma, e do verbo latino *moto*, que significa mover, agitar fortemente. O termo Psicomotricidade surgiu através de um estudo com crianças que possuíam debilidades motoras, assim a psicomotricidade foi utilizada em crianças com alguma deficiência para se reabilitarem, Dupré³ é considerado o pai da Psicomotricidade.

A ABP (1980) conceitua a Psicomotricidade como a ciência que estuda o homem por meio de seu corpo em movimento, mediante suas relações externas e internas, no qual o corpo é origem das ações cognitivas, afetivas e motoras.

³ Ferdinand Pierre Louis Ernest Dupré nasceu em Marseille França, em 07 de março 1862, e morreu em Deauville 02 de setembro 1921, é um psiquiatra francês, professor de psiquiatria na Faculdade de Medicina de Paris, particularmente conhecido por suas descrições de histeria e para a invenção da palavra mentira compulsivo, estado frequente de acordo com ele, nessa condição.

A psicomotricidade para Chazaud (1976, p. 11) é “inicialmente, uma determinada organização funcional da conduta e da ação; correlatamente, é certo, tipo de prática da reabilitação gestual”.

Le Boulch, um dos principais idealizadores pela implantação da psicomotricidade nos anos setenta em território nacional, define a psicomotricidade como: “psicocinética é uma teoria geral do movimento que diz respeito ao enunciado de princípios metodológicos próprios, servindo de base a uma concepção global da educação” (LE BOULCH, 1988, p.13). Ainda trabalhando na teoria de Le Boulch (1987, p.47) “a Psicocinética é uma educação psicomotora de base que tem sequência no plano das aquisições instrumentais e das atividades de expressão, visando desenvolver e manter a disponibilidade corporal e mental”.

Outro conceito de Psicomotricidade estudado é o de Alves (2008, p.15) “[...] a Psicomotricidade envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades e permitem sua relação com os demais. É a integração psiquismo-motricidade”.

Como podemos observar, as definições têm em comum o uso intensivo do movimento como forma de diálogo entre professor/aluno ou aluno/professor e das relações do aluno com o mundo a sua volta. O movimento torna-se como único meio e fim para com a psicomotricidade.

Na definição de Chazaud ele aponta a psicomotricidade como forma de reabilitação de crianças com alguma dificuldade gestual que ocasiona certa dificuldade de aprendizagem. Assim o processo de desenvolvimento humano mediante ao seu corpo, desde a fase intrauterina até o fim de sua vida e todo movimento efetuado pelo homem é definido como psicomotricidade - que é corpo, alma e mente.

Educação Infantil e a psicomotricidade

Etapa inicial da vida escolar do educando é ofertada em Centros de Educação Infantil (CEI) ou equivalentes, respeitando a legislação vigente para essa modalidade de ensino, podendo ainda ser pública ou privada. Essa modalidade de ensino começou a ter destaque no cenário educacional brasileiro a partir da constituição de 1988. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010) afirmam que com a elaboração da constituição, tornou-se como direito social da criança o atendimento em creches e pré-escolas e o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado.

Anos mais tarde com a promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) 9394/1996, a educação infantil passa a ser a primeira etapa da educação básica:

Art.29º. A educação infantil, primeira etapa de educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.
Art.30º. A educação infantil será oferecida em:
I-creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
II-pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. (BRASIL, 2014)

Na própria LDB 9394/96 é concedido aos municípios à oportunidade de criar seus próprios sistemas de ensino com os respectivos Estados. As dificuldades dos sistemas de ensino em manter o nível de escolaridade são reconhecidas em razão de recursos financeiros, sendo que o salário creche que apareceu na versão inicial da LDB foi eliminado pelo congresso nacional em 1996 (LIBÂNEO et al, 2012).

É na educação infantil, etapa de ensino que ocorre durante os primeiros anos de vida, que a criança tem sua formação motora e psíquica. É nesse período que os educandos começam a assimilar os conhecimentos de habilidades motoras e seus hábitos, formando capacidades e valores. Aponta Rodriguez (2008), que na educação infantil ocorre o desenvolvimento das esferas cognitiva, motora e afetiva, é neste período da vida que agregam possíveis desenvolvimentos das potencialidades do indivíduo.

Esse período do processo educacional da criança é uma etapa riquíssima de seu desenvolvimento, passando da fase dos movimentos reflexos e indo até a fase de movimentos fundamentais⁴, que correspondem aos movimentos desde o nascimento até aproximadamente os sete anos de idade. É nesta fase de desenvolvimento que a criança irá explorar o mundo em sua volta por meio de vivências corporais. Toda criança apresenta diferenças nas fases de desenvolvimento, umas possuem facilidade e outras apresentam dificuldade em seu desenvolvimento motor (ALVES, 2008).

Corroborar com essa discussão Garcia (2005), afirmando que essa fase é a mais interessante e fascinante, pois ela apresenta uma janela de oportunidades para o aprendizado por meio do movimento. Afirma ainda que um dos meios principais de aprendizado é o movimento, em que se explora as habilidades corporais e seu ambiente. A criança utiliza dos gestos e da linguagem para se comunicar, quando bebê até o início da linguagem verbal a

⁴ Ver GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Educação Física: contribuições à formação profissional**. 2ª edição. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 1997. 149 p.

comunicação é feita por meio dos gestos e emoções gerados entre as relações das crianças com as pessoas de seu meio, quando começam a desenvolver a fala, se comunicam através da linguagem, em que os movimentos constituem a expressão de suas necessidades (PEREIRA e CALSA, 2007).

As etapas de desenvolvimento da criança são inatas, desenvolvendo-se na medida em que a criança encontre um meio de convivência favorável, com afeto e compreensão. Até os três primeiros anos de idade, o meio em que a criança vive, deve satisfazer as necessidades fisiológicas, afetivas, cognitivas e necessidades linguísticas (LE BOULCH, 1988).

O estágio de desenvolvimento da criança dos 3 aos 6 anos é um período transitório, em que a criança vai assimilando as estrutura de espaço e tempo, em relação a estrutura do esquema corporal. A educação psicomotora nesta faixa etária deve preparar a criança para passar sem uma ruptura do universo mágico que se projeta a subjetividade entre o universo onde reina a organização de estrutura (LE BOUCH, 1988). Como vemos a psicomotricidade é de fundamental importância no processo de desenvolvimento das habilidades motoras básicas como: correr, andar, saltar, equilibrar-se, agarrar, arremessar, entre outras habilidades.

A psicomotricidade envolve toda a ação do homem através do seu corpo, tendo uma relação com o movimento, cognitivo, afeto e emoção. Segundo Oliveira e Souza (2013, p.45), a “Psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimentos, suas relações internas e externas. Seu estudo está ligado a três premissas principais: o movimento, o intelecto e o afeto”.

O movimento é de fundamental importância para o sucesso escolar da criança, salienta Alves (2008) o movimento contribui para o desenvolvimento intelectual, físico e emocional da criança, assim como o exercício, pois estimulam a respiração e circulação das mesmas. Permite a exploração do mundo exterior por meio de experiências concretas, construindo as noções básicas para o desenvolvimento intelectual.

O desenvolvimento cognitivo como aponta Freire (1997) refere-se à organização do saber fazer e o saber corporal, que é fundamental nas ações humanas e base de toda organização, quanto à estrutura do pensamento o esquema de corporação é complexo que vai do ato corporal ao pensamento. Corrobora com essa discussão Jean Piaget (1964), quando afirma que o desenvolvimento cognitivo começa ao nascer e termina na idade adulta, da mesma maneira que o corpo está em evolução à vida mental, estará evoluindo a forma de equilíbrio final, onde se caracteriza pela conclusão do crescimento e maturidade dos órgãos.

As relações afetivas para Barbanti (2003) referem-se ao estado sentimental caracterizado como qualquer espécie de sentimento ou emoção, se associando a ideias ou complexos de ideias. Afeto é o nome geral para sentimentos, disposições, temperamentos e emoções.

Contudo notamos a importância da psicomotricidade no processo de formação de crianças que frequentam a educação infantil, pois pode servir de base na formação da criança sem ou com alguma deficiência, preparando-as para a convivência com o ambiente humano, assegura o desenvolvimento funcional da criança ajudando sua afetividade a expandir-se e equilibrar-se (LE BOULCH, 1988).

A educação psicomotora em creches e pré-escola aponta Alves (2008) contribuirá no desenvolvimento dos alunos, adquirindo condições de autoconhecimento e aprendizagem, para formar uma base de aprendizagem na escrita e na leitura. Ajudando a criança no seu estágio de perfeição motora, no plano corporal, rítmico e espacial e no plano da palavra.

Salienta Fávero (2004), que a psicomotricidade não possibilita somente a formação de conceitos e a organização corporal das crianças, ela estabelece relações com outros, com o próprio corpo e com o meio. O estudo da Psicomotricidade procura compreender a forma que a criança toma consciência de seu corpo e utiliza para se expressar por meio dele, se localizando no tempo e espaço.

Como se observa é durante a educação infantil que a criança deve ser ensinada a desenvolver os movimentos básicos (andar, correr, saltar e pular), levando assim a criança, a uma especialização motora ampla. Trabalhar os aspectos cognitivos, afetivos e motor dentro do ambiente escolar faz com que a criança tenha facilidade em se expressar através de movimentos e da linguagem, sempre respeitando os seus limites. É importante que o professor esteja atento ao processo de desenvolvimento de seus alunos e saiba utilizar da psicomotricidade, contribuindo assim na formação cognitiva, afetiva e motora das crianças.

Elementos Básicos da Psicomotricidade

O desenvolvimento psicomotor

O desenvolvimento é contínuo no ser humano, antes do nascimento e pelo longo de sua vida. Como reitera Alves (2008), é de suma importância à harmonia do desenvolvimento

juntamente com seus componentes, quanto à aquisição do desempenho na primeira infância, cada criança é única possuindo diferenças de caráter, no entanto, o esquema de desenvolvimento é comum a toda criança.

A primeira manifestação da criança é o movimento, desde a vida intrauterina já realiza movimentos com o corpo, pelo qual vai se estruturando e exercendo influências no seu comportamento, sendo assim o desenvolvimento psicomotor é um instrumento rico que auxilia no preventivo, promovendo resultados satisfatórios no ensino aprendizagem (SANTOS; COSTA, 2015).

Nos primeiros anos de vida das crianças, apontam Santos e Tavares (2012) elas possuem capacidades de imitar o outro, criando suas próprias reações, conquistando sua própria sustentação do corpo, que a faz independente, descobrindo o limite do seu corpo através de suas ações exploratórias, efeitos de gestos que fazem sobre objetos propiciando a percepção sensorio motor.

Salienta Silva (2008) que o desenvolvimento psicomotor está associado a componentes relacionais aos processos maturativos, havendo implicações psicológicas nas atividades corporais e no movimento com relação ao meio que o sujeito está inserido. É através do movimento e de suas ações que o sujeito irá se relacionar com outras pessoas e objetos de forma construtiva.

O desenvolvimento psicomotor é caracterizado por maturação integral do movimento na construção espacial e do ritmo, além do reconhecimento de objetos, das posições, tudo aquilo que nos relaciona ao meio em que vivemos a imagem do nosso corpo, a estruturação e orientação do movimento (CHAZAUD, 1976).

De acordo com Alves (2008), o mesmo afirma que as fases do desenvolvimento psicomotor tem que ser consideradas como resultado de um processo reacional e relacional complexo, não só como um segundo quadro de maturidade neurológica. Ao invocar o desenvolvimento psicomotor temos que levar em conta as relações com os demais e as reações ao meio que o cerca.

A coordenação motora fina

A coordenação motora fina refere-se aos movimentos dos pequenos músculos do corpo, salienta Gallardo (1997) que a habilidade motora fina, é movimentos que necessitam ser

aprendidos e controlados por nível superior do sistema nervoso central, e para sua execução precisa-se de concentração, precisão e atenção.

A coordenação motora fina é uma coordenação segmentar na qual, utiliza-se das mãos para realização de tarefas complexas por meio do movimento e dos pequenos grupos musculares (ALVES, 2008). Tais como a manuseio de um lápis, o manuseio da cola, entre outras atividades desenvolvidas pela coordenação dos dedos (falanges distais).

Os movimentos realizados pelas habilidades motoras finas são simplesmente o ato de escrever, desenhar, encaixar brinquedos, pintar, pegar pequenos objetos com as pontas dos dedos, tocar piano, digitar. A criança quando não tem uma coordenação motora fina bem desenvolvida, pode ser acarretada por dificuldades futuras, sendo de grande importância sua estimulação na infância.

A coordenação motora geral

Coordenação motora grossa são os movimentos utilizados pelos grandes grupos musculares do corpo. Gallardo (1997) afirma que é apropriado para criança que já possuem domínio de locomoção, ou seja, controle das grandes massas musculares.

As atividades que podem ser relacionadas à coordenação motora grossa, são as que possuem locomoção, ou seja, o ato de correr, saltar, pular, deslocar-se, entre outras, em que a criança utilizará as grandes massas musculares para realização dos movimentos.

O equilíbrio

O equilíbrio influencia a execução de tarefas motoras, como observa Gallardo (1997) requerem atenção no controle do corpo ou em transporte de objetos e controle da postura, tendo relação com superfícies de apoio, forma que o peso do corpo está distribuído e gravidade do corpo, devendo ser entendido como estado psicoemocional.

Equilíbrio é apontado por Vieira (2009) como um estado particular em que o indivíduo fica imóvel ou lança seu corpo utilizando da gravidade ou resiste a ela, considerando um estado individual pelo qual a pessoa pode manter um gesto ou atividade, sendo fundamental para uma coordenação motora geral.

O esquema corporal

Esquema corporal é a capacidade de se comunicar através do próprio corpo com o meio em que vive. Corrobora Gallardo (1997), falando que o esquema corporal ou estruturação corporal é uma capacidade muito complexa, mais que a capacidade de orientação, não tem só relação com a organização de sensações relativas ao corpo, mas também com relações ao mundo exterior, ambas unidas a imagem real do próprio corpo.

Esquema corporal é a imagem do próprio corpo é uma interação neuromotora permitindo que o indivíduo esteja ciente do seu corpo no espaço e tempo. Esquema corporal representa relações espaciais, de percepção e sinestesia entre as partes do corpo (FONSECA, 2008).

A lateralidade

Lateralidade é a maneira que o indivíduo utiliza mais um lado do seu corpo para se expressar em três aspectos: olho, mão e pé. Apresentando assim uma coordenação motora de preferência e dominação em um dos lados, na qual seu lado preferido apresenta mais força muscular, iniciando sempre uma atividade feita pelo corpo e o outro lado auxilia sempre trabalhando juntos (OLIVEIRA et. al, 2015).

A criança define sua lateralidade no decorrer dos primeiros anos de vida, quando ainda não sabe qual lado do corpo se adaptará melhor para determinados movimentos, se vai ser destro ou canhoto. Salienta Le Boulch (1988, p.132) “a lateralidade é antes de tudo uma assimetria funcional que incide na prevalência motora de um lado do corpo”.

A orientação espaço-temporal

A orientação espaço – tempo possui relação com o meio no qual o ser humano vive. Após a criança ter aprendido andar ela tem a capacidade de adquirir noções de espaço-tempo, perceber a distância, direções e forma de se relacionar com o meio através do próprio corpo (VIEIRA, 2009).

A orientação ou percepção espacial para Gallardo (1997) tem relação com a posição, textura, forma, tamanho de objetos e coisas do ambiente. Relaciona-se com a informação dos órgãos da visão, fornecendo pontos de referências do ambiente em relação ao corpo como

horizontal, vertical, formas como quadrado, redondo, tamanho tais como grande, pequeno, entre outros possuindo também noções de localização.

É de fundamental importância que se estimule na educação infantil, a orientação espaço temporal nas crianças, para que no futuro a mesma possa escolher uma prática esportiva que traga benefício para sua qualidade de vida. Evitando, desta forma, que a criança deixe de participar das aulas de Educação Física por não conseguir realizar determinadas atividades.

A expressão corporal

A expressão corporal é toda a ação ou capacidade realizada pelo indivíduo para expressar algum tipo de sentimento tais como emoção, ideias, pensamentos entre outros estados afetivos relacionados ao corpo. Afirma Gallardo (1997, p. 45) que a expressão corporal “é a capacidade que permite expressar ideias, pensamentos, emoções e estados afetivos com o corpo”.

Englobando conscientização e sensibilização a expressão corporal é um aprendizado que se manifesta através de movimento, atitudes e posições. Dizem Pedrosa e Tavares (2009, p. 199) “que a expressão corporal é uma linguagem, um aprender sobre si mesmo; e usar a nossa própria máquina: o nosso corpo para transmitirmos o que sentimos”.

Tudo o que pensamos, sentimos e fazemos entre outro tipo de expressão que realizamos ao viver, faz parte de nossa vivência, ao tentar tirar essa expressão corporal de uma criança, não deixar ela se expressar de maneira livre a mesma se tornará fechada, sem convívio social e até mesmo agressiva, dependendo do meio em que vive.

Considerações finais

Como vimos anteriormente a psicomotricidade é uma ferramenta importantíssima no processo de desenvolvimento da criança na educação infantil, o professor deve estar atento à fase de desenvolvimento para que possa trabalhar respeitando o nível de desenvolvimento das crianças de forma harmoniosa. As atividades devem permear pelo prazer em estimular o bom desenvolvimento da criança, assim poderá levar gradativamente a complexidade da interação social na execução das diferentes tarefas motoras. A psicomotricidade é um instrumento que poderá contribuir de forma positiva no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança.

CHILD EDUCATION: THE IMPORTANCE OF PSYCHOMOTRICITY IN THE CHILD DEVELOPMENT PROCESS

Abstract - This article aims to understand the importance of psychomotricity as a tool in the teaching and learning process in early childhood education. The present work was characterized as being a bibliographic study in documents already published on the subject. The non-use of psychomotricity can lead to children with reading and writing difficulties in children who are starting school life, ie Early Childhood Education. Psychomotricity aims to ensure the integral development of the child through the movement, taking into account the possibilities of the child, and help their affectivity to expand and balance, through the intercultural relations of the movement. The use of the psychomotricity used in the form of movement within the educational scenario will reach more elaborate acquisitions such as cognitive activities. However, the teacher becomes a key player in the use of psychomotricity as a tool in the development process. He should understand this approach and the level of development of his students to use this paradigm in order to contribute to the development of his students.

Keywords: Psychomotricity. Human Development. Child Education.

Referências

A.B.P. Associação Brasileira de Psicomotricidade. **O que é Psicomotricidade**. 1980. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br. Acesso em: 25 ago. 2016.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4º ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BARBANTI, Valdir J. **Dicionário de Educação Física e esporte**. 2º. Ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

BRASIL, LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Infantil. 9º ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAZAUD, Jaques. **Introdução a Psicomotricidade: síntese dos enfoques e dos métodos**. São Paulo: Manole, 1976.

FÁVERO, Maria Tereza Martins; CALSA, Geiva Carolina. Desenvolvimento Psicomotor e aprendizagem da escrita. (Dissertação de Mestrado). **Seminário de Pesquisa do PPE/Universidade Estadual de Maringá**. Maringá, 2004. 90f Disponível em: <http://www.usjt.br>. Acesso em: 03 out. 2016.

FONSECA, Cristiane Costa. **Análise do esquema corporal e imagem corporal na dança salão e seus aspectos motivacionais**. (Dissertação de Mestrado USJT). São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.usjt.br>. Acesso em: 03 out. 2016.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

GALLARDO, Jorge Sergi Pérez. **Educação Física: contribuições à formação profissional**. 2º ed. Ijuí: Unijuí, 1997.

GARCIA, Clersida. Infância. In: GALLAHUE, David L.; OZMUN, Jhon C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. 3º ed. São Paulo: Phorte. p. 199. 2005.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: a Psicocinética na idade escolar**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.

_____, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até os 6 anos**. 5º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, Joao Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10º ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Andreza Ferreira de Souza; SOUZA, José Martins de. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. **Revista Fiar: Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão**. Ariquemes v.2 n. 1, 2013. p. 1-16 Disponível em: www.revistafiarfiar.com.br. Acesso em: 21 de maio 2016.

OLIVEIRA, Aníê Coutinho de. Histórico da Psicomotricidade. In: Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). **Ludicidade e Psicomotricidade**. Curitiba: editora Ibex, 2008.

OLIVEIRA, George Luiz Gomes; BORGES, Fabricio; LIMA, Paulo Henrique Campos; SANTOS, Daniella Pereira dos Santos. Lateralidade: Conceito e sua importância no desenvolvimento motor da criança até os 12 anos de idade. **Fórum de ensino, pesquisa, extensão e gestão**, 2015. p. 1-41. Disponível em: <http://www.fepeg.unimontes.br>. Acesso em: 05 out. 2016.

PEDROSA, Mariane dos Reis; TAVARES, Helenice Maria. Expressão corporal e Educação: elos do conhecimento. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p.198-206. 2009. Disponível em: www.revista.catolicaonline.com.br. Acesso em: 07 out 2016.

PEREIRA, Lilian Alves; CALSA, Geiva Carolina. O desenvolvimento psicomotor e sua contribuição no desempenho em escrita nas series iniciais. In: CELLI-Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. v. 3, p. 1598-1606, 2007. Maringá. **Anais eletrônicos**. Maringá, 2009. Disponível em: ple.uem.br. Acesso em: 28 ago. 2016.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 1º ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 1964.

RODRÍGUEZ, Catalina Gonzalez. **Educação Física infantil**: motricidade de 1 a 6 anos. 3º ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SANTOS, Alessandra dos; COSTA, Gisele M. Tonin da. A Psicomotricidade na Educação Infantil: um enfoque psicopedagógico. **REI. Revista de Educação do Ideau**. v. 10, n. 22, p. 1-13. 2015. Disponível em: www.ideau.com.br. Acesso em: 26 de Setembro de 2016.

SANTOS, Ana Paula Borges da Costa; TAVARES, Helenice Maria. Psicomotricidade: significado na educação infantil. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 4 n. 7. p. 1-39. 2012. Disponível em: www.revista.catolicaonline.com.br. Acesso em: 26 set. 2016.

SILVA, Katia Cilene da. O lúdico e o desenvolvimento psicomotor. In: Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). **Ludicidade e Psicomotricidade**. Curitiba: editora Ibplex, 2008.

VIEIRA, Marta Bezerra. **Uma expressão de corporeidade na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Shape, 2009.

Recebido em 04/10/2018.
Aprovado em 30/11/2018.